

Vice gasta R\$ 80 mil em enxoval

José Alencar promoveu renovação de roupas de cama, mesa e banho na residência oficial da Vice-Presidência

BRASÍLIA – O vice-presidente da República e ministro da Defesa, José Alencar (PL-MG), promoveu uma renovação nos moldes “cama, mesa e banho” no Palácio do Jaburu e na Vice-Presidência.

Completados quase dois anos na residência oficial da Vice-Presidência, foram feitas compras que colocaram em dia o enxoval oficial de Alencar, que vive no Jaburu com a mulher, Mariza Gomes da Silva.

Entre os itens de maior gasto estão as toalhas e os guardanapos para mesas: foram quase R\$ 80 mil destinados à compra de 30 toalhas, 400 guardanapos e 50 jogos americanos de linho, entre outras peças compradas de uma loja de São Luís, no Maranhão.

Uma toalha chegou a custar R\$ 3.200,00. Justificativa: era bordada e feita com “100% linho”. Outro gasto da Vice-Presidência foram as taças de cris-

tal. Ao todo, foram compradas 164, num total de R\$ 2.766,00. São dois modelos, um para água e outro para vinho, cujo valor unitário varia de R\$ 20,20 a R\$ 18,50.

Alencar é um vice-presidente da República dado a eventos sociais. O vice atual costuma promover recepções no Palácio do Jaburu. A última delas foi em homenagem ao aniversário do presidente Lula, em outubro.

Nas compras da Vice-Presidência também estão eletrodomésticos novos para o Jaburu, dos quais alguns para uso no Palácio do Planalto, onde está o gabinete de Alencar.

Nestes dois anos, foram três ferros de passar roupa, duas batedeiras, um exaustor e um fogão de aço inoxidável. Há também a aquisição de sete ventiladores, no total de R\$ 1.673,00.

Só distintivos com os símbolos da Presidência, foram confeccionados 100, ao custo to-



José Alencar é um vice-presidente da República dado a eventos sociais

tal de R\$ 1.200,00. Há também os 300 purificadores de ambiente, as 150 garrafas de essência de eucalipto e os 60 pacotes de papel higiênico.

O corredor da Vice-Presidência, no Palácio do Planalto, também recebeu atenção especial: R\$ 6.300,00 para “instalar” e “confeccionar” um carpete de “100% nylon”.

Há ainda os R\$ 2.532,00 de TV por assinatura por um ano. E os cuidados com as piscinas do Palácio do Jaburu, em que são gastos R\$ 10 mil anuais.

Procurada, a assessoria da Vice-Presidência disse que Alencar não se pronunciaria sobre os gastos e destacou que todas as compras foram feitas de acordo com a legislação.

Deputados passam o ano “em branco”

BRASÍLIA – A análise de quesitos que compõem a atividade parlamentar revela um conjunto de seis deputados que, pela falta ou pelo excesso, terão seus nomes registrados na história da Câmara no biênio 2003-2004.

Pela falta, serão lembrados os deputados João Carlos Bacelar (PFL-BA), Tatico (PTB-DF) e Ronivon Santiago (PP-AC), que não apresentaram nenhuma iniciativa legislativa em dois anos – nem em plenário nem nas comissões temáticas que integram.

No oposto, está o deputado Carlos Nader (PL-RJ). Eleito suplente, ele atuou como titular praticamente todo o biênio e apresentou 2.957 iniciativas legislativas, gênero que inclui, entre outras espécies, projetos de lei, emendas e requerimentos de instalação de comissão parlamentar de inquérito.

“A população demanda e nós precisamos atender. E também isso (atuação parlamentar) serve para mostrar que tem gente aqui que trabalha”, disse Nader.

Em projetos de lei, a preferência de Nader é por temas sociais e assistencialistas, como doação de cadeiras de rodas pelo sistema público de saúde e isenção de pedágio para idosos. A temática, no entanto, não é restritiva.

Nader tem iniciativas com as quais propõe, por exemplo, a obrigatoriedade de traduzir para a

língua portuguesa palavras estrangeiras escritas em painéis e letreiros fixados em espaços públicos em todo o país.

Em outro projeto, Nader pretende criar uma lei que proíba a cobrança cumulativa de consumação e “couvert artístico”.

Ao contrário de Tatico, Bacelar e Santiago, Nader também gosta de marcar presença na tribuna.

Do trio “nada consta” em proposições legislativas, apenas Santiago usou o microfone da Casa no biênio. E uma única vez, conforme registrado no site da Câmara na internet.

No quesito tribuna, campeão absoluto é o deputado Mauro Benevides (PMDB-CE). Somando-se 2003 e 2004, Benevides tem 40 horas de tribuna e usa tanto o pequeno expediente (falas de cinco minutos para as quais o parlamentar se inscreve diariamente) quanto o grande (discursos de 25 minutos para os quais 96 deputados são sorteados mensalmente).

Os temas preferidos de Benevides são, além de saudações a autoridades e escritores cearenses e homenagens póstumas a personalidades, a reforma política, a recriação da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e a construção da ferrovia Transnordestina (para fazer a ligação de Pernambuco ao Ceará).

Reforma ministerial fica para depois do Carnaval

BRASÍLIA – O presidente Lula só vai fazer a reforma ministerial em fevereiro, depois do Carnaval. A ideia de mudanças amplas foi substituída nos últimos dias por pequenos ajustes. Ou seja: poucos nomes serão trocados em favor das negociações e da chamada coalizão partidária.

Na prática, Lula quer evitar que as ameaças do PMDB oposicionista e do PPS, que abandonaram o governo, contaminem outros partidos. Mês que vem, o presidente Lula reunirá individualmente os líderes dos partidos que formam a base aliada para definir as indicações e eventuais substituições.

Lula já decidiu que serão realizadas apenas algumas mudanças. Ainda analisa nome por nome. Já é certo o agradecimento ao apoio incondicional do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). Ele será retribuído com a nomeação de sua filha, a senadora Roseana Sarney (PFL-MA).

Afastada do PFL, ela será indicada para uma pasta na área



Roseana: cargo na área social

social. A entrada de Roseana no governo enfraquece o PFL e favorece a senadora, que não se adaptou ao Legislativo.

Para os mais próximos, ela se queixava das discussões pro-

longadas e pouco objetivas, tão características do Senado. Outra medida também definida pelos petistas é a incorporação do PP. Lula decidiu que dará espaço para o partido.

O preço da decisão poderá sair caro ao governo, pois o partido reúne nomes polêmicos, como o do ex-prefeito Paulo Maluf. Porém, os negociadores concluíram que é necessário dar mais atenção à quarta maior bancada da Câmara, já que ano que vem será fundamental a aprovação da Reforma Tributária.

O Presidente concluiu, ainda, que seria um erro substituir grande parte de sua equipe neste momento. De acordo com um de seus assessores diretos, até que se adapte à nova função e produza resultados, um ministro acaba usando muito tempo do governo.

A cúpula do Planalto avalia que os últimos dois anos que restam a Lula não podem dar espaço para que o governo se torne refém das crises políticas com sua base aliada no Congresso.



Deputados durante sessão realizada na Câmara Federal